

O TRABALHO PEDAGÓGICO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE NOVA SANTA RITA-RS

Isabella Filippini
Pedro da Silva Silveira
Eduardo Pergher
Giovanni Frizzo

RESUMO

Este trabalho tem intenção de socializar as pesquisas que estão sendo desenvolvidas pelo Projeto intitulado “O Trabalho Pedagógico da Educação Física na Rede Municipal de Ensino de Nova Santa Rita-RS”. Este Projeto é desenvolvido na Escola de Educação Física da UFRGS e tem por objetivo descrever e analisar a organização do trabalho pedagógico da educação física e de que forma este se articula com o desenvolvimento das forças produtivas no modo de produção capitalista, identificando as contradições presentes no concreto das práticas pedagógicas e analisando-as criticamente.

Palavras-chave: Trabalho Pedagógico; Educação Física Escolar; Formação De Professores.

RESUMEN

Este trabajo tiene intención de compartir las investigaciones que son desarrolladas por el Proyecto llamado “El Trabajo Pedagógico de la Educación Física en la Rede Municipal de Enseñanza de Nova Santa Rita-RS”. Este Proyecto se desarrollado en la Escuela de Educación Física de la UFRGS y tiene por objetivo describir y analizar la organización del trabajo pedagógico de la educación física y con cual forma este se articula com el desarrollo de las fuerzas productivas en el modo de producción capitalista, apuntando las contradicciones que hay en el concreto de las practicas pedagogicas e haciendo un analise critica en ellas.

Palabras-clave: Trabajo Pedagógico; Educación Física; Formación De Profesores.

ABSTRACT

This present work has the intention to socialize the researches that are being developed by the entitled Project “The Pedagogical Work of the Physical Education in the Nova Santa Rita-RS Municipal School District”. This project is developed in the Physical Education School of UFRGS and has the objective to describe and analyse the organization of the physical education’s pedagogical work and how does it articulates itself with the development of the productive forces in the capitalist way of production, identifying the contradictions in the concrete of the pedagogical practice and analyzing them critically.

Keywords: Pedagogical Work; Physical Education; Teacher’s Formation.

Este trabalho tem por objetivo principal socializar as pesquisas que estão sendo desenvolvidas pelo projeto intitulado “O Trabalho Pedagógico na Educação

Física na Rede Municipal de Ensino de Nova Santa Rita-RS”. Este Projeto é desenvolvido na Escola de Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (ESEF/UFRGS), faz parte do Grupo de Pesquisa Formação de Professores e Prática Pedagógica em Educação Física e Ciências do Esporte (F3P-EFICE). Nossos estudos sobre Formação de Professores e Prática Pedagógica em Educação Física ganham materialidade em comunicações em congressos científicos, publicações em revistas especializadas da área de conhecimento e livros sobre o tema. Além dessas produções o Grupo conta com uma sólida produção de trabalhos de iniciação científica, dissertações de mestrado e teses de doutorado.

Este Projeto de Pesquisa tem por objetivo descrever e analisar o desenvolvimento do trabalho pedagógico da educação física na Rede Municipal de Ensino de Nova Santa Rita-RS e de que forma este se articula com o desenvolvimento das forças produtivas no modo de produção capitalista, identificando as contradições presentes no concreto das práticas pedagógicas e analisando-as criticamente.

Nos aproximamos junto àqueles que compreendem a ciência como produto da sociedade, que nasce das necessidades humanas de produção material de sua existência, divergindo daqueles que entendem ser a ciência produto único e exclusivamente da razão. Da mesma forma, partimos de uma concepção de produção do conhecimento que estabelece algumas condições fundamentais para o desenvolvimento da pesquisa na Universidade Pública. Tendo em vista o caráter público deste estudo, preocupamo-nos em produzir conhecimento que contemple: a) a *relevância social*; b) a *atualidade*, e; c) a *necessidade do estudo*. A relevância social, a atualidade e a necessidade em estudar o trabalho pedagógico dos professores de educação física se concretizam a partir da constatação de que o Brasil enfrenta, historicamente, problemas que resultam em um cenário de desigualdade, injustiça e exclusão socioeconômica. O Relatório do Desenvolvimento Humano de 2006, elaborado pela Organização das Nações Unidas (ONU), aponta o País como a 10^a nação mais desigual do mundo e o 69^o no ranking do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), que avalia o desempenho do Produto Interno Bruto (PIB) *per capita* e a taxa de alfabetização acima de 15 anos de idade¹, entre outros indicadores. Nesse contexto, a educação escolar se constitui como um dos mecanismos de mudanças da atual conjuntura, sendo amplamente discutida tanto do ponto de vista das políticas públicas, da formação dos professores e das atuais condições de desenvolvimento do trabalho pedagógico nas suas diferentes formas de possibilidades.

A literatura sobre a temática do trabalho pedagógico não tem oferecido aportes completamente seguros para a análise dos processos mais recentes de mudanças sociais, o que justifica a necessidade de investigações que procurem contemplar a difícil articulação entre a macro-realidade dos sistemas educacionais e o cotidiano escolar. Acredito que para problematizar a formação de professores e o trabalho pedagógico é necessário compreender os modos de produção da existência e o funcionamento da sociedade, analisando criticamente a educação considerando a crise mais geral do modo de produção capitalista. Nesta crise, cada vez mais se define um projeto de mundialização da educação impregnada pelo viés privatista da empregabilidade.

A concepção de trabalho pedagógico que utilizaremos neste estudo faz referência a uma noção ampliada do trabalho desenvolvido pelo professor na escola e de

¹ Segundo dados do Programa Internacional de Avaliação de Alunos (PISA, 2000), o Brasil tem um dos maiores índices de analfabetismo (15,1%), entre pessoas de 15 anos ou mais, dos países da América Latina que foram avaliados. Maior que Argentina (3,3%), Chile (4,4%) e México (8,9%).

suas possibilidades de articulação entre a macroestrutura sócio-política e o cotidiano da docência nos espaços escolares. Nesse sentido, entendemos que a concepção de trabalho docente, prática pedagógica, ou prática docente não são suficientes para dar conta do universo de compreensão que o trabalho pedagógico possibilita na concreticidade do seu desenvolvimento e na materialidade da sua práxis. A escola, por exemplo, ao fragmentar seu trabalho, parece não só forjar a separação destes conceitos, mas também produzir uma distância surreal entre eles, levando à frustração o trabalho de professores e estudantes que desejam e/ou precisam emancipar sua atuação pedagógica. A reflexão sobre essas questões pode suscitar a revisão de conceitos que são eixos de sustentação do trabalho pedagógico.

Historicamente, a organização da escola tem sido concebida, tanto nas suas formas quanto no conteúdo, estritamente relacionada aos modelos organizacionais do trabalho produtivo e à regulamentação dos comportamentos e atitudes que sustentam a racionalização das sociedades modernas pelo Estado. Onde, a concepção de educação no modo de produção capitalista parte de um pressuposto que as desigualdades sociais, os antagonismos de classes, o conflito capital-trabalho sejam superados por um processo meritocrático. Mascara-se o caráter orgânico da acumulação, concentração e centralização do capital e a própria luta de classes, na medida em que se nivela a capacidade de trabalho dos indivíduos “potenciada” com educação ou treinamento ao capital físico, ou seja, a força de trabalho se apresenta como uma mercadoria. O próprio estabelecimento de novas orientações ao processo educativo fica sob os auspícios do mercado. Como uma das conseqüências disso, temos a pedagogia das competências que orienta a formação do indivíduo pautada pelo mercado, sendo a escola uma instituição mediadora do processo produtivo.

As mudanças ocorridas nas relações de trabalho e emprego têm sido caracterizadas, na atualidade, pela ameaça de um fenômeno considerado por alguns autores como uma precarização das relações de trabalho. Tal movimento, contudo, não se circunscreve às relações de trabalho caracterizadas como aquelas intrínsecas ao processo de trabalho, mas compreende principalmente as relações de emprego, apresentando uma tentativa de flexibilização e até mesmo desregulamentação da legislação trabalhista. A flexibilidade aparece na organização do trabalho nas empresas como necessária às novas formas de produção comandadas pelo mercado. Ao contrário do modelo fordista de produção em série, voltado para o consumo de massa, demandando grandes estoques, o momento atual sugere formas mais flexíveis de organização e gestão do trabalho. A rígida divisão das tarefas, característica marcante do fordismo, vem cedendo lugar a formas mais horizontais e autônomas de organização do trabalho, permitindo maior adaptabilidade dos trabalhadores às situações novas, possibilitando a intensificação da exploração do trabalho. O que temos observado em nossas pesquisas é que os professores se sentem obrigados a responder às novas exigências pedagógicas e administrativas, contudo expressam sensação de insegurança e desamparo tanto do ponto de vista objetivo – faltam-lhes condições de trabalho adequadas – quanto do ponto de vista subjetivo. Nesse sentido, a finalidade do trabalho pedagógico, articulado ao processo de trabalho capitalista, é o disciplinamento para a vida social e produtiva, em conformidade com as especificidades que os processos de produção, em decorrência do desenvolvimento das forças produtivas, vão assumindo e o trabalho pedagógico fica subordinado à esfera de produção, onde o professor se insere na linha de montagem.

O trabalho pedagógico é uma prática social que atua na configuração da existência humana individual e grupal para realizar nos sujeitos humanos as

características de seres humanos. Essa prática social é munida de forma e conteúdo, expressando dentro das suas possibilidades objetivas as determinações políticas e ideológicas dominantes em uma sociedade. Evidencia-se que essas determinações assumem uma ordem geral que correspondem aos movimentos da economia, tanto no sentido do modo de produção quanto das forças produtivas. A escola, espaço institucional de formação humana, cumpre determinações desta prática social. Sendo que o trabalho pedagógico procura dar conta dessa tarefa. Kuenzer (2002) afirma que em uma sociedade dividida em classes, na qual as relações sociais são de exploração, o trabalho pedagógico, desempenhará a função de desenvolver subjetividades tais como são demandadas pelo projeto hegemônico, ou seja, pelo capital.

Ao propomos o trabalho pedagógico como referência para a pesquisa em educação física, também o fazemos através de considerações gnoseológicas e ontológicas que definem quais são as bases filosóficas de sustentação desta afirmação.

Esta concepção de trabalho pedagógico parte de uma perspectiva de ciência entendida como um produto social histórico, um fenômeno em contínua evolução, incluída no movimento das formações sociais e determinadas pelos interesses e conflitos sociais na qual se produz. O critério de cientificidade se materializa na prática histórica, a explicação e a compreensão do objeto se obtém na medida em que recuperamos sua gênese e seu desenvolvimento, onde os fenômenos se explicam pela história dos próprios fenômenos. A relação entre sujeito e objeto é definida como concreticidade que se constrói como síntese da relação entre sujeito-objeto.

Nesta perspectiva o homem é concebido como ser social e histórico que, embora determinado por contextos econômicos, políticos e culturais, é seu criador e agente transformador da realidade. O conhecimento da realidade, e a apropriação de elementos que possibilitem uma análise mais avançada do contexto, das dinâmicas sociais e a ação transformadora dos homens se orientam para a obtenção de maiores níveis de liberdade, autonomia e *desalienação* adquiridos através de permanentes lutas e da superação das contradições sociais. Este mesmo homem, uma totalidade histórica concreta, que se distingue dos demais animais e da natureza, e se constrói pelas relações sociais de trabalho (produção) que estabelece com os demais homens, no modo de produção capitalista, reduz-se e transfigura-se num indivíduo abstrato, cujas características fundamentais são o egoísmo e a racionalidade.

Dentro deste Projeto, algumas pesquisas foram ou estão sendo desenvolvidas com o intuito de ampliar as possibilidades de análise do trabalho pedagógico do professor de educação física. A seguir, apresentaremos alguns destes estudos.

Estudo sobre a Hegemonia do Esporte na Escola

Este trabalho teve por objetivo analisar o esporte dentro da escola, buscando apontar as implicações que esse fenômeno social, no contexto escolar, traz a partir do trabalho pedagógico dos professores de educação física. Assim, fizemos uma contextualização mais ampla da sociedade, seguida de uma revisão de literatura sobre a Escola, fazendo o resgate histórico e o relacionando com a sociedade. Articulamos essa discussão com a de esporte, tendo em vista a relevância que o mesmo tomou mundialmente, abordando seu processo histórico específico como fenômeno material social, apresentando os fatores internos e externos que o influenciam e direcionam. Nos aproximamos também da discussão crítica ao esporte feita no Brasil na década de 1980 e início da década de 1990, bem como examinamos seus efeitos nos dias de hoje. Após essa revisão bibliográfica, discutimos o esporte dentro da área do conhecimento da

educação física, e desenvolvemos o trabalho de campo em uma escola pública. A partir das referências teóricas e da contribuição de professores de educação física que atuam nela, estreitando assim os laços da teoria com a prática social a partir do trabalho pedagógico dos professores de educação física, construímos um processo analítico consistente que procura dar conta de compreender e propor possibilidades para o esporte na escola. A partir dessas constatações, analisamos a prática pedagógica de professores de educação física na escola pública. Utilizamos como principais instrumentos de coleta de informações, a análise de documentos, a observação participante e entrevistas semi-estruturadas, constituindo dessa forma um estudo de caso. Finalmente relacionamos as informações coletadas do trabalho de campo com o aporte teórico, buscando a síntese acerca das reflexões propostas por esse estudo, bem como apontando as implicações da temática para formação de professores.

Estudo sobre o trabalho pedagógico dos estudantes de Licenciatura em Educação Física nas disciplinas de Estágio Curricular

Este projeto de pesquisa tem por objetivo aprofundar os estudos em relação à formação de professores e currículos de Educação Física, estágios curriculares e organização do trabalho pedagógico. Esta pesquisa surge a partir das problemáticas encontradas nos cursos de formação de professores de Educação Física e dos processos de reformulação curricular que vêm acontecendo, provindas das mudanças nas relações de trabalho. Apesar da temática da formação de professores de Educação Física ser um assunto amplamente discutido e um número significativo de pesquisadores se dedicarem ao tema, poucos destes trabalhos abordam a organização do trabalho pedagógico dos estudantes nos estágios curriculares. Como problema para desenvolvimento da pesquisa tem a seguinte pergunta: *Como os estudantes de licenciatura em Educação Física da UFRGS organizam o trabalho pedagógico nos estágios curriculares no ensino fundamental?*. Para tal, discutiremos organização da sociedade, educação, educação superior, formação de professores, estágios curriculares e organização do trabalho pedagógico.

Estudo sobre o trabalho pedagógico da Educação Física na Escola Itinerante do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem-Terra (MST)

As Escolas Itinerantes do MST, são legalizadas no Estado do Rio Grande do Sul (RS) desde o ano de 1996, porém seu surgimento é muito anterior. Nos acampamentos do RS já se ensinavam as crianças e adolescentes desde a década de 1980. No RS, são no total 8 Escolas Itinerantes, que atendem em torno de 600 crianças em diversos municípios. A Escola Itinerante é caracterizada por ser a escola do acampamento e por ser itinerante acompanha seus alunos nas ocupações, marchas e possíveis deslocamentos de acampamentos. Quando as famílias acampadas são assentadas e recebem suas terras, suas crianças e adolescentes são matriculadas em escolas municipais e ao invés de ter uma escola itinerante as famílias lutam por escolas municipais ou estaduais perto dos assentamentos. Em seus 12 anos legalizada as escolas itinerantes do RS formaram milhares de crianças e adolescente no ensino fundamental e alfabetizaram milhares de adultos no ensino de jovens e adultos (EJA). Apesar do crescente número de pesquisas acadêmicas sobre as Escolas Itinerantes, poucas são as pesquisas na área de educação física e escola itinerante. Neste projeto de pesquisa estudamos a escola de acampamento do MST e a aproximação da educação física com

este tipo de escola. Fazendo a relação do que é trabalhado nas Escolas Itinerantes e o que os estudantes de educação física aprendem nos cursos de graduação. Pretendendo analisar possíveis dificuldades na organização do trabalho pedagógico por não ter tido uma formação que contemplasse a educação do campo. Este projeto ainda está em fase de desenvolvimento, onde o autor está na elaboração de um problema e na revisão bibliográfica do assunto.

Considerações Finais

Diversos estudos compõem este Projeto de Pesquisa que tem sua fundamentação na investigação sobre a organização do trabalho pedagógico da educação física no Município de Nova Santa Rita-RS.

A relação entre o Esporte como conteúdo hegemônico das aulas de educação física na escola e sua perspectiva do rendimento nos permite analisar a unidade dialética estabelecida entre conteúdo/forma na organização do trabalho pedagógico. A questão da formação de professores é desenvolvida nos outros dois estudos, onde um deles busca explicar o trato com o conhecimento dos estudantes de educação física quando realizam o Estágio Curricular, apontando para a dicotomia entre a teoria e a prática na formação dos professores. O último estudo diz respeito ao distanciamento da formação de professores da realidade educacional demandada pela educação do campo, onde os professores de educação física ao se depararem à Escola Itinerante do MST, apresentam diversas dificuldades de organização do trabalho pedagógico.

Estes estudos têm contribuído significativamente para o avanço da produção do conhecimento sobre a educação física, a formação de professores e a escola e, mais especificamente, sobre a organização do trabalho pedagógico e o trato com o conhecimento da educação física na escola.

Referências:

KUENZER, A. Z. Exclusão Includente e Inclusão Excludente; in LOMBARDI, J.; SAVIANI, D.; SANFELICE, J.; Capitalismo, Trabalho e Educação; ed. Autores Associados; Campinas – SP; 2002.